



Antero Afonso

Corria o ano de 1953. Minha mãe foi à margem direita do rio Douro para me parir e depois, no ato de maior coragem de que fui capaz até hoje, atravessamos o rio de regresso a casa!

Aproveitei a comunhão solene e fiz um discurso memorável, o melhor até à data.

Logo que pude, tornei-me professor.

Entretive-me, por ordem alfabética, como ator (Cooperativa Teatro Faúlha), bancário (Caixa Geral de Depósitos), contabilista (ORTEGA), cronista (Jornal da Educação, Rumos e Católica Porto Educação), economista (SINAPSA), escritor (“Fugi da Escola”, “Comei-vos Uns aos Outros”, “Ninguém Está Contente”, “Uma história , dois caminhos e “Teoria da paixão docente”), gestor (Subprograma 2 do Prodep) e jornalista (Semanário Extra).

Desobedeci a todos estes entretenimentos para me manter fiel à profissão de professor.

Hoje, sou diretor da Associação Arco Maior, que desenvolve o Projeto Arco Maior, destinado a jovens em situação de abandono escolar.

